

CAPÍTULO III

TEMAS DE APROFUNDAMENTO DA PROPOSTA DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

1. Introdução - O Apostolado da Oração vive um renovado entusiasmo

A todos os que fazemos parte desta Rede Mundial de Oração do Papa, é-nos dirigido o convite a nela entrar com todo o entusiasmo, a fim de viver com maior vigor e profundidade o inestimável tesouro espiritual que é confiado à Igreja através do Apostolado da Oração.

Esta etapa da história do AO destina-se, em primeiro lugar, a todos os que já vivem esta espiritualidade e nele experimentam o modo privilegiado de encontro com Deus no seu dia-a-dia. Através do nosso empenho, poderemos testemunhar a beleza do nosso compromisso e desafiar, assim, novas pessoas a integrarem esta enorme família de orantes, espalhados por todo o mundo, na diversidade de línguas e culturas, e unidos ao Santo Padre nas suas preocupações pelo mundo e pela missão da Igreja.

A proposta do Apostolado da Oração assenta em dois pilares fundamentais: o primeiro é a amizade com Jesus, o encontro pessoal com Ele, que nos leva a reconhecer o seu Amor, de modo particular na Eucaristia, e a desejar oferecer-nos com Ele na missão que o Pai quer para cada um de nós, na nossa realidade concreta. O segundo é crescer nesta consciência de estarmos unidos em Igreja através da oração pelas intenções que o Santo Padre confia à sua Rede Mundial de Oração, e de nos comprometermos com esta intenção, não só através da oração, mas também através de algum compromisso particular, nas possibilidades de cada um.

O Secretariado Nacional do Apostolado da Oração em Portugal faz assim este apelo a todos a entrarem neste percurso, a aprofundarem a riqueza espiritual do Apostolado da Oração e a serem, nas várias realidades eclesiais locais, uma semente de um renovado fervor por Jesus Cristo e pela sua missão. Ninguém está fora deste chamamento, pois Deus continua a chamar cada um de nós a ser inteiramente disponível para cumprir a Sua vontade. Agradecemos desde já todo o empenho nesta missão, em particular aos responsáveis de grupos, Equipas Diocesanas e Diretores Diocesanos, sem os quais a recriação do Apostolado da Oração não poderá acontecer verdadeiramente.

2. O Apostolado da Oração em duas ideias

Com uma história de 170 anos, atravessando circunstâncias muito diferentes, presente em 83 países de culturas e linguagens muito diversas, dirigido a todos os cristãos, independentemente da sua idade, formação ou estrato social, como se poderia definir o que é o Apostolado da Oração?

Durante o processo de Recriação viu-se que era necessário explicitar aquilo que é específico do AO, que faz a diferença em relação a outras propostas dentro da Igreja, não sendo um movimento eclesial, mas um caminho transversal proposto a qualquer cristão. E tendo o AO assumido, ao longo da sua história, uma série de elementos mais devocionais, herdando uma espiritualidade própria de um tempo, como é que hoje se poderia mostrar naquilo que são as suas linhas identitárias?

Após alguns anos de um intenso diálogo e troca de experiências, ocorridos um pouco por todo o mundo, chegou-se àquilo que poderia resumir o que é o AO, em duas ideias-chave:

Uma Rede Mundial de Oração

Sendo o AO o principal destinatário das intenções que o Santo Padre confia a todos os cristãos, este apresenta-se como uma **Rede Mundial de Oração**, espalhada por todo o mundo, que procura unir a sua oração a compromissos concretos que vão na linhas das intenções. Pode-se fazer

parte desta Rede Mundial de muitos modos, pessoalmente ou em grupo, em celebrações comunitárias, na internet e redes sociais digitais, etc.

Disponibilidade Apostólica

O AO é um caminho espiritual quotidiano que leva a uma atitude de **disponibilidade apostólica**, isto é, dispor-se interiormente a realizar a vontade de Deus no dia-a-dia. Tem por base uma relação de intimidade com Jesus Ressuscitado, simbolizado na devoção ao sagrado Coração de Jesus, apaixonando-se por Ele e pela sua missão. Esta intimidade, que gera a disponibilidade, alimenta-se na oração pessoal, através de um ritmo quotidiano simples, mas profundo.

Estas duas ideias-chave aliam constantemente o caminho interior com a prática exterior, ou seja, a oração que leva à intimidade com Jesus leva à dimensão apostólica da fé, nas circunstâncias de cada um. Do mesmo modo, o rezar pelas intenções do Papa deve levar também a um compromisso em cada mês relacionado com o tema das intenções, fazendo da oração algo concreto na vida do dia-a-dia.

3. Um ritmo de oração diária

O percurso espiritual do Apostolado da Oração quer conduzir aquele que o faz a criar e desenvolver uma espiritualidade quotidiana, muito próxima da vida. Esta espiritualidade leva a uma atitude de disponibilidade interior a realizar a vontade de Deus no dia-a-dia. É a disponibilidade própria dos Apóstolos, tocados pelo amor de Jesus e desejosos de o seguir sempre e em cada momento, com simplicidade e radicalidade. Nada está fora, na nossa vida, da força e da alegria do Evangelho que Deus quer que se concretize na nossa vida.

Para isso, são propostos três momentos de oração, simples e breves, em três momentos diferentes ao longo do dia, que ajudam a pôr em prática esta atitude de disponibilidade apostólica.

Pela manhã, começar o dia com um olhar agradecido sobre o dom da vida e sobre o mundo, pedindo a Deus a graça de estar disponível para fazer aquilo que Deus for pedindo ao longo da jornada e oferecendo o dia, com tudo o que vier a acontecer, unido às intenções do Santo Padre para esse mês.

Durante o dia, cada pessoa é convidada a fazer um momento de paragem, mais ou menos longo, em que renova, diante de Deus, o seu compromisso de disponibilidade assumido pela manhã, para não deixar “adormecer” a paixão do seguimento, mas a recuperar continuamente a presença de Deus em cada momento e diante das situações que vamos encarando.

E, por fim, **ao terminar o dia**, fazer um exame de consciência numa lógica de avaliar a disponibilidade que se teve ao longo do dia para fazer aquilo que Deus foi pedindo, ou, pelo contrário, avaliando os obstáculos que foram colocados à realização da vontade de Deus. Num momento de sinceridade, agradecer o ter sido apóstolo, ou pedir perdão por não ter sido diligente em cumprir a vontade de Deus, fazendo um propósito concreto para melhorar alguma coisa no dia seguinte.

Não se pode ser apóstolo na vida diária sem um contacto frequente com a origem da própria missão, que é a Pessoa de Jesus. Estes três momentos de oração criam um ritmo que ajuda a facilitar

o encontro com o Senhor, a experimentar a sua misericórdia e a acertar, nas coisas grandes e nas coisas pequenas, com os desafios que nos são pedidos em cada dia. Procuremos exercitar-nos, cada dia, no encontro com Jesus, que muda a nossa vida.

4. Oferecer o dia pela manhã

Se perguntarmos a uma pessoa que faz parte de um grupo do Apostolado da Oração qual é a prática espiritual que define esta sua pertença, dirá sem hesitação: “Fazer logo pela manhã, assim que me levanto, a oração de Oferecimento das obras do dia”.

Esta atitude faz parte, poderíamos dizer, do *código genético* do Apostolado da Oração. Começar o dia dispondo-se interiormente a realizar a vontade de Deus, nas coisas grandes e nas mais pequenas. Afinal, ser Apóstolo de Jesus Ressuscitado é isto mesmo, dispor-se a ser enviado por Ele.

Este desejo de oferecer o dia, com tudo o que tem, alegrias e realizações, tristezas e sofrimentos, nasce de um coração profundamente tocado por Jesus. Não nos conseguimos oferecer por algo que não preencha o coração. Dizer, com a própria vida *Aqui estou!* só se pode entender no registo de uma verdadeira paixão. Porque estar disponível implica apresentar-se diante das coisas com vontade de as transformar. No coração das pessoas que vivem esta atitude de oferecimento está a vontade de amar e transformar o mundo, primeiro o seu, as suas relações, os seus ambientes e, finalmente, o mundo, fazendo a parte que lhe compete na edificação do Reino de Deus à qual todos somos chamados.

Mas o que significa oferecer? É dar, gratuitamente, a própria vida para que esta frutifique em gestos de bondade, de amizade e de perdão, como Jesus nos ensinou. Oferecer-se para viver as coisas boas é mais fácil, certamente, mas oferecer-se para viver as dificuldades exige um grande salto na própria fé. É acreditar que o sofrimento presente serve, na forma que apenas Deus conhece, para manifestar o poder de Deus. Na sua misericórdia, Deus serve-se do nosso sofrimento para colocar mais amor no mundo. Oferecer o próprio sofrimento, as coisas que custam no dia-a-dia, é colaborar com a obra de Deus, que de tudo faz crescer um bem maior, mesmo que não o sintamos e vejamos.

Começar cada dia nesta atitude, fazendo a oração de oferecimento mais tradicional, ou outras fórmulas escritas, ou ainda pelas próprias palavras, ajudará certamente a ter Deus mais presente no dia, em cada gesto e em cada palavra. No percurso espiritual diário próprio do Apostolado da Oração, este é um momento fundamental, pois dizemos, nas nossas palavras aquilo que queremos ser ao longo do dia que estamos a começar: disponíveis para a missão que Jesus Ressuscitado nos quiser confiar. Com um coração agradecido e entregue, pronto para a vida.

5. Rezar ao longo do dia

Só é possível entender a fundo a pessoa de Jesus se se entrar no seu segredo: a intimidade com o Pai. O porquê das suas palavras e dos seus gestos só se pode perceber se se considerar as longas horas de silêncio que Jesus passava em oração. A relação de Jesus com Deus, seu Pai, era a sua escola de vida, das suas opções e das suas relações. É, por isso mesmo, que Jesus fala constantemente na oração. Pois preenche a vida, aprofunda-a e dá-lhe um sentido. Era tão forte a experiência da oração que os próprios discípulos lhe pediram que os ensinasse a rezar.

Temos muitas vezes a tendência em encarar a vivência cristã apenas na sua parte ativa, o serviço e a missão, nas várias formas da caridade. E esquecemo-nos do motor e do motivo da ação, que é a oração. Sem esta, o serviço torna-se voluntarismo e a missão uma atividade como as outras.

Deste modo, a oração diária é essencial no caminho diário de um cristão e, naturalmente, de alguém que vive o Apostolado da Oração. Como vimos, o primeiro momento deste caminho é a oração de oferecimento. O segundo momento é a oração que nos ajuda a tornar presentes Deus e a sua vontade ao longo do dia.

Pode ser feito de muitas formas, mais ou menos breves, no momento do dia que melhor ajude à concentração e ao silêncio. O que importa mais neste tempo é cultivar a intimidade com Jesus e renovar a sua disponibilidade para, a cada momento, ir fazendo o que Ele nos pede. Ou através de uma frase repetida ao longo do dia, ou da meditação da palavra de Deus, a oração do terço ou ainda a *lectio divina*. O Secretariado Nacional do Apostolado da Oração propõe diariamente diversas ajudas a este momento de oração: a meditação diária no site (www.apostoladodaoracao.pt); a Boa Nova para cada dia no destacável da Revista Mensageiro; o Evangelho Diário; e as suas iniciativas digitais, utilizadas por milhares de pessoas (www.passo-a-rezar.net e www.clicktopray.org).

Com alguma criatividade e buscando as ajudas necessárias, hoje disponíveis de tantos modos, é possível ter cada dia um momento de oração, unindo a vida pessoal com a vida de Cristo que deseja que colaboremos com Ele na construção do seu Reino.

6. Rever o dia com Jesus

O terceiro momento de oração diária consiste numa revisão orante do dia.

Tradicionalmente chama-se a este momento de reflexão o “exame de consciência”. Se bem que, na verdade, se trata disso, é importante não confundir este tipo de oração com o exame de consciência que antecede a celebração do Sacramento da Reconciliação. Isto porque a tendência seria focar-se nos pecados e nas coisas que não correram bem e não tanto em ter um olhar mais alargado sobre o dia que passou. Fazer uma leitura centrada unicamente no que corre mal acaba por ser uma fonte de desânimo e não estamos a olhar para a vida da forma que Deus quer, que é sempre mais aberta e iluminada pela graça do Seu Espírito.

Este momento de oração, ao fechar o dia, deverá consistir essencialmente em examinar o modo como se esteve diante da vida e dos seus desafios concretos, na lógica da disponibilidade apostólica, que é a “espinha dorsal” da atitude de oração do AO. Deveria, por isso, consistir em três momentos ou etapas:

Começar por agradecer o dia, a presença de Deus e os dons por Ele concedidos, dando-se conta da generosidade de Deus. A seguir, perguntar-se de que modo se foi vivendo a disponibilidade para cumprir aquilo que Deus foi pedindo, numa situação concreta, numa decisão, num encontro com alguém. Fui disponível ou, pelo contrário, fui obstáculo ao amor de Deus? Com a consciência do que poderia ser melhor, somos então convidados a pedir, com humildade, perdão e a propor uma emenda concreta para o dia seguinte. Onde faltou amor e disponibilidade, amanhã procurarei fazer melhor e estar ainda mais unido a Deus e a sua vontade.

Este breve exercício é fundamental para poder ir acertando o dia-a-dia com aquilo que Deus vai pedindo e constitui, com toda a certeza, um meio muito eficaz de aperfeiçoamento espiritual. Pois não nos centra apenas no mal, mas numa atitude de fundo perante a vida, que é o desejo de mais servir e amar. Tem a vantagem de ser um exercício diário de confronto verdadeiro e humilde, e que permite dar pequenos passos na direção de uma vida cristã mais autêntica e unida à vontade de Deus. Com o passar do tempo, sentir-se-ão, sem dúvida, os enormes benefícios deste exercício espiritual.

7. A Rede Mundial de Oração do Papa

A “rede” já não é apenas uma questão de nomenclatura que dizia respeito, como há alguns anos atrás, à realidade da internet e do acesso a pessoas e a informação em qualquer ponto do planeta. A rede é hoje o ambiente onde nos movemos, e não só os mais jovens, mas todos aqueles, de idades muito diferentes que contactam, de alguma forma, com os diversos meios tecnológicos ao nosso dispor. É muito claro que hoje a rede vive-se todos os dias e ocupa praticamente todos os âmbitos e atividades humanas, da saúde ao ensino, da informação à produção industrial, da comunicação à investigação científica.

Olhando para a nossa história, é curioso dar-se conta que o Apostolado da Oração, na sua designação canónica, tem o nome de *Associação de Fiéis*. Nos tempos mais recentes, falava-se muito de *Família de orantes*. E hoje a linguagem usada na recriação do Apostolado da Oração, refere o AO como a *Rede Mundial de Oração*. Por isso, a ideia de associar pessoas, de vários países e culturas, num objetivo comum que é rezar pelas intenções do Papa, oferecendo o dia-a-dia, unidos a Cristo, por essas intenções, faz parte da génese do AO e continua presente, como não poderia deixar de ser. Novos nomes, mas é a mesma coisa! Ou talvez não...

Há uma diferença fundamental. A rede hoje tem um valor de experiência diária e concreta de contacto com outros que antes não se tinha. A antiga *Associação de Fiéis* é mais palpável e concreta, especialmente através das novas tecnologias. Podemos ver quantas pessoas rezam, onde e como, mesmo que seja do outro lado do mundo. Podemos ver-nos, rezar juntos, organizar coisas em comum. Mesmo não pertencendo a um grupo do AO, muitas pessoas vivem essa espiritualidade e sabem que outros também a vivem e rezam da mesma forma.

É extraordinário o que hoje nos é possibilitado a nível da Rede. E se sabemos que a oração tem poder, quanta graça de Deus estará a correr o mundo na união de tantos corações. Ao rezar pelas intenções do Santo Padre, na forma que cada pessoa prefere fazer, é muito importante esta perceção de conjunto, a força de um corpo que reza junto ao Santo Padre.

A recriação do Apostolado da Oração, ao adotar esta terminologia, acerta no núcleo da experiência humana hoje, concretiza uma realidade já existente e abre imensos horizontes de ação. Como Rede Oficial de Oração do Papa, o AO tem esta grande missão de fazer da “rede” em sentido lato, um lugar de realização da Igreja, da força da oração e do compromisso cristão no mundo e nos seus desafios.

8. As intenções do Papa

O Apostolado da Oração define-se a si mesmo como uma Obra da Santa Sé confiada à Companhia de Jesus. É, por isso mesmo, algo diretamente ligado ao Santo Padre. Por isso, as Intenções do Santo Padre são centrais na identidade do AO, é que o faz afirmar-se como a Rede Oficial de Oração do Papa.

Recordando um pouco a história, os primeiros estatutos do Apostolado da Oração foram aprovados pelo Papa Pio IX em 1866, apenas vinte e dois anos depois da sua fundação (1844), o que reflete o rápido crescimento desta proposta e a atenção que os Papas lhe deram desde os seus inícios.

Ao ver como esta grande família de oração oferecia o seu dia pela missão da Igreja, o Papa Leão XIII, em 1890, decidiu confiar mensalmente ao Apostolado da Oração uma intenção sua pessoal pela qual se rezasse. Tinha assim início a Intenção Universal do Papa confiada ao Apostolado da Oração. Mais tarde, em 1929, o Papa Pio XI acrescentou mais uma intenção, a chamada Intenção Missionária. Desde então, milhões de pessoas em todo o mundo, ao fazer o Oferecimento do Dia, rezam também pelas intenções que o Papa lhes confia mensalmente.

Atualmente, o AO mantém a divulgação e a oração pelas intenções do Papa como núcleo da sua missão e a “espinha dorsal” da sua ação evangelizadora, nos vários âmbitos onde se move.

Existem dois tipos de intenções para cada mês: uma chamada *Universal* e outra *Pela evangelização* (ou “*de Evangelização*”). As intenções *Universais* recolhem temáticas que apelam a todos os homens e mulheres de boa vontade, não só aos católicos. São questões que dizem respeito e preocupam a Igreja universal, mas que vão para além das suas fronteiras. Basicamente expressam o nosso desejo de paz e justiça no mundo, e o compromisso da Igreja com a situação mencionada. O próprio Papa convida-nos a rezar e trabalhar por estas questões, enviando-nos como Igreja orante numa atitude de serviço humilde e diálogo com o mundo, abertos à colaboração com pessoas de outras religiões e com aqueles que pensam de modo diferente do nosso.

As intenções *Pela Evangelização*, por sua vez, tocam desafios da vida própria da Igreja, e expressam o desejo de fazer dela um melhor instrumento para a evangelização.

Ao rezar por estas intenções, estamos a responder de modo muito concreto aos desafios que o Santo Padre vê mais urgentes para a Igreja e o Mundo, fazendo da oração uma missão para o bem de todos.

9. O que significa Rezar pelas intenções do Papa?

O Santo Padre confia mensalmente à sua Rede Mundial de Oração as suas intenções (Universal e pela Evangelização), para que reze por elas e as difunda em todo o mundo, junto dos cristãos, mas também de todos os homens e mulheres, mesmo de outras tradições religiosas, que tenham as mesmas preocupações em relação aos grandes desafios da humanidade. A relação do Apostolado da Oração com a Santa Sé tem nas intenções do Santo Padre o seu centro e razão de ser.

Rezar pelas intenções do Papa é, antes de mais, recordar na própria oração e na celebração dos sacramentos as grandes preocupações do Papa em relação à Igreja e ao Mundo, mas esse seria, diríamos, o *nível mínimo*. Rezar pelas intenções do Papa é uma profunda experiência de Deus, de Igreja e de compromisso com a realidade:

- A oração pelas intenções do Papa faz-se no contexto da **Oração de Oferecimento**, em que aquele que reza oferece pela manhã o seu dia por essa intenção. Aquilo que irá acontecer, os momentos bons e menos bons, os sucessos e os limites, alegrias e tristezas, ganham um sentido diferente e muito profundo. Oferece-se a vida, tal como ela é, para que a graça de Deus, nos modos que apenas Ele conhece, chegue às pessoas por quem se reza nessa intenção. Oferecendo uma dificuldade ou um sofrimento pode tornar-se numa bênção para alguém.

- Rezar pelas intenções que o Papa confia à sua **Rede Mundial de Oração** faz com que aquele que reza se sinta parte de uma grande família, de todas as línguas, culturas e lugares. Faz-se a experiência da comunhão de oração, na união com o Santo Padre. Esta oração realiza uma verdadeira vivência da universalidade da Igreja e da força da oração. Rezar, participar na Eucaristia, fazer um momento de oração em comum pelas intenções do Papa não é um ato individual nem de um pequeno grupo, é um gesto de comunhão.

- A oração não pode ser separada da vida, e os temas das intenções dizem respeito aos dramas e desafios do nosso mundo e da missão da Igreja. Por isso, **cada intenção constitui um apelo** a crescer na sensibilidade por determinada questão social, política, de solidariedade, de

compromisso eclesial. A cada mês é oferecida uma oportunidade para traduzir no concreto da vida a intenção pela qual se reza, nas possibilidades e circunstâncias de cada um.

Ao Secretariado Nacional cabe a missão de elaborar propostas de oração, aprofundamento e ação para cada mês, na linha das intenções do Papa, através da **Revista Mensageiro**, do seu site (www.apostoladodaoracao.pt) e redes sociais e através da plataforma digital da Rede Mundial de Oração do Papa (www.clicktopray.org).

10. A primeira 6ª feira do mês

Na tradição da Igreja, a primeira 6ª feira do mês é dedicada à meditação do mistério da entrega de Jesus na cruz, por nosso amor, tornando presente a memória da Sexta-feira Santa. Não é recordar apenas a dor e sofrimento, como se fosse um dia triste, mas sim o dia de celebrar o extremo do amor de Jesus por todos nós. Por isso, ao recordar este amor, também se vive de modo mais intenso a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A primeira 6ª feira é um dia particular, de uma grande profundidade e beleza. Centra o cristão no essencial da manifestação de Deus como Aquele que vem a nós, morre pelos nossos pecados e salva-nos pela sua cruz.

O Apostolado da Oração tem como núcleo da sua espiritualidade a consciência da entrega de Jesus pelo mundo e, nesta entrega, aprende o seu modo de vida, isto é: oferecer-se, na oração e na ação, àquilo que Deus pede em cada momento do dia, disponibilizando-se a ser, nas próprias circunstâncias, um instrumento ao serviço da missão que Jesus quer continuar a realizar no mundo.

Como fomos vendo, o guia de orientação deste oferecimento concretiza-se nos desafios que o Santo Padre confia ao Apostolado da Oração, as suas grandes preocupações pelo mundo e pela Igreja. Nas intenções do Papa, em cada mês, o Apostolado da Oração assume um novo compromisso e renova a sua missão.

Deste modo, a primeira 6ª feira é a Jornada Mundial de Oração pelas intenções do Papa, o dia em que o Apostolado da Oração, como a rede mundial de oração do Papa, se une e se compromete com aquilo que o Papa pede para esse mês. Nas mais variadas circunstâncias e contextos, nos grupos do AO, nas celebrações comunitárias, na celebração da Eucaristia, usando as propostas disponibilizadas através das novas tecnologias, sites, redes sociais, aplicações móveis, sabemos que milhões de pessoas, nesse dia, se comprometem com a missão de Jesus. É o dia de ativação da Rede Mundial de Oração do Papa.

Recomenda-se que, se possível, nesse dia se possa celebrar a Eucaristia. Não sendo possível, que não se deixe de assumir um compromisso concreto com a Rede Mundial de Oração do Papa, a nível pessoal ou comunitário. Este é o primeiro nível, mais básico, de participação nesta Rede Mundial: Rezar e agir na linha das intenções do Papa, tendo a primeira sexta-feira do mês como o dia em que o Apostolado da Oração se confirma como grande família de oração e ação ao serviço do mundo e da missão da Igreja.

11. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus

Um dos pilares fundamentais em que assenta a espiritualidade do Apostolado da Oração é o Coração de Jesus. Esta tradição tão rica e tão profunda da espiritualidade cristã não poderia ficar de fora do processo de recriação do Apostolado da Oração. Mais ainda, é precisamente na devoção ao Coração de Jesus que o processo de recriação encontra o seu núcleo e ponto de partida.

A proposta do Apostolado da Oração passará necessariamente por proporcionar às pessoas que vivem esta espiritualidade a experiência concreta e pessoal do Amor de Deus nas suas vidas. Mais do que uma experiência comunitária, alimentada por práticas devocionais, a espiritualidade do Coração de Jesus assenta na oração pessoal e na descoberta da Pessoa de Jesus como o rosto de Deus Pai. Ele e o Pai são um só e quem vê o Filho vê o Pai. [Cfr Jo 14, 9]. Por isso mesmo, contemplando a pessoa de Jesus, contemplamos o mistério do próprio Deus, aprendemos como Deus age, como Deus fala, como Deus toca a realidade humana.

Este *tocar* a realidade humana abarca toda a história e todas as situações que os homens e mulheres de todos os tempos vivem. O Emanuel, Deus-connosco, mostra-nos e indica-nos um estilo de vida, um modo de amar e de nos relacionarmos uns com os outros. O centro da mensagem do Evangelho é a entrega da própria vida por amor. Neste sentido, é em Jesus crucificado que contemplamos esta mesma entrega.

O Calvário, como o lugar mais tenebroso da história de Jesus de Nazaré assume-se então como o lugar da manifestação do poder de Deus. Ele, no máximo da sua fragilidade, apresenta o máximo da sua proximidade com o género humano. Partilha e sofre as nossas dores, dando-lhes um sentido, entregando-se como gesto de perdão.

Na Constituição Dogmática *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, é-nos dito de forma extraordinária o modo como Cristo nos revela quem somos verdadeiramente: “o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. Adão, o primeiro homem, era efetivamente figura do futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime”. [Gaudim et Spes, 22]

Conhecendo e experimentando Jesus na oração pessoal, descobrimos quem somos e a que destino somos chamados. A vocação sublime do ser humano é ser Cristo, fazer o que Ele nos mandou, dar carne ao seu mandamento novo: “Que vos ameis uns aos outros” [Jo 13, 34]; “Não há maior prova de amor do que entregar a vida pelos amigos” [Jo 15, 13]. O discurso da última ceia de Jesus no Evangelho de S. João é toda uma proposta de vida e a manifestação da nossa vocação como seres humanos totalmente identificados com Cristo.

Quem vive a espiritualidade própria do AO assume sem hesitar esta atitude: Acreditamos com audácia nas promessas de Cristo que afirmam o seu desejo de habitar o coração daqueles que considera *seus amigos*. O horizonte definitivo deste *caminho do coração* é viver em Cristo e que Cristo viva em mim. É um caminho de transformação interior no qual o Espírito deseja levar o cristão à identificação total com Cristo, na sua mente, corpo e alma. É o que desejamos e pedimos todos os dias, com alma de pobre, sabendo que alcança-lo nunca será fruto apenas dos nossos esforços. Acreditamos que esta transformação nos é dada de modo privilegiado na Eucaristia, onde o próprio Cristo vem a nós no Seu Corpo e no Seu Sangue e nos modela interiormente segundo o seu Coração eucarístico, a fim de ser e atuar como Ele.

O Mistério de Cristo morto e ressuscitado continua presente na Sua Igreja de modo privilegiado no sacramento da Eucaristia. Neste sacramento se renova continuamente a entrega de Jesus no Calvário e a vida nova da Ressurreição. Ao celebrar a Eucaristia e ao comungar, identificamo-nos cada vez mais com Ele, e vivemos vidas cada vez mais eucarísticas.

12. Conclusão - Ser Apóstolo da Oração

Por fim, depois de termos explorado os principais temas que estruturam a proposta do Apostolado da Oração, será útil, em estilo de resumo, dar a conhecer o que é pedido à pessoa que

acolhe o AO como uma ajuda a viver unida a Cristo e à missão da Igreja, através da participação na Rede Mundial de Oração do Papa.

Em primeiro lugar, o modo mais comum de participar no AO como a Rede Mundial de Oração do Papa é, precisamente, **rezar pelas suas intenções**, especialmente na primeira sexta-feira do mês, que é a Jornada mundial de oração pelas intenções do Papa, e a participar nesse dia, se possível, na Eucaristia. É um modo de se mobilizar, durante o mês, em favor dos desafios da humanidade e da missão da Igreja e de se dispor interiormente para viver ao estilo de Jesus.

Se este é o nível mais comum, há diferentes modos de aprofundar progressivamente, a pertença e a vivência do AO, a saber:

Viver um compromisso pessoal, com os três momentos de oração com Jesus. O objetivo é viver durante o dia em maior intimidade pessoal com Jesus e mais consciente da dimensão apostólica da vocação de batizado. Os três momentos de oração assinalam o oferecimento da nossa vida, ao começar o dia, a oração pelas intenções da Igreja, a meditação da Palavra de Deus ao longo do dia e a revisão de vida, à noite, para ser dócil ao Espírito Santo e comprometer-se com aquilo que Deus vai pedindo na vida diária.

Viver um compromisso comunitário, participando numa comunidade da Rede Mundial de Oração do Papa. Estas comunidades não só rezam e vivem em atitude de disponibilidade interior para a missão, mas também se mobilizam, procurando modos de viver cada mês os desafios da humanidade e da missão da Igreja expressos nestas intenções. Em muitos lugares já existem estes grupos, que são os Centros do AO e que são convidados a viver neste dinamismo, mas noutros lugares, poderão ser criadas outro tipo de grupos, compostos por pessoas que pretendem ajudar o pároco na dinamização da vida espiritual da comunidade em que estão inseridos.

Consagração como Apóstolos da Oração. A quem deseja aprofundar mais este compromisso ao serviço da Rede de Oração do Papa é feito o convite de consagrar a sua vida ao Coração de Jesus. Quem assim se consagra torna-se apóstolo ao serviço das comunidades da Rede, do Secretariado Nacional e da missão da Igreja, inserido na realidade da própria Igreja local.